

**RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA  
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: recorte de um período do trabalho  
colaborativo e regência**

Acadêmica: Juliani dos Santos Freitas

Orientadora: Silvana Alves da Silva Bispo

**Resumo:** Este relato de experiência descreve a participação de uma acadêmica do curso de Pedagogia no Programa de Residência Pedagógica (PRP), financiado pela CAPES, realizado no período de fevereiro a abril de 2024. Fizemos o recorte em dois meses e meio de trabalho colaborativo e o desenvolvimento da regência com o projeto Animais do Pantanal. As ações foram desenvolvidas em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, em escola pública do município de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul. O texto apresenta os principais aspectos do desenvolvimento das ações pedagógicas, bem como os resultados obtidos a partir das vivências no cotidiano escolar. Assim sendo, foi possível vivenciar o planejamento, a execução e a avaliação de atividades voltadas para o processo de alfabetização e letramento, aspectos fundamentais desta etapa da escolarização. A metodologia utilizada baseou-se na abordagem qualitativa, ancorada nas narrativas da residente, elaboradas em diferentes momentos, conforme os pressupostos metodológicos de Creswell (2014) e Bruner (2002), que destacam o valor da narrativa na formação docente. O embasamento teórico foi sustentado por autores da área da Pedagogia, como Libâneo (2013), que discute a prática pedagógica e o papel do professor na formação dos alunos; Pimenta (2006), que aborda o estágio supervisionado como espaço de reflexão crítica e desenvolvimento profissional; e Freire (1996), com sua concepção de educação como prática de liberdade, diálogo e construção de saberes. Os principais resultados apontam que o Programa Residência Pedagógica foi essencial para o desenvolvimento profissional da residente, favorecendo a compreensão das especificidades do trabalho docente no 1º ano do Ensino Fundamental, principalmente no que diz respeito aos desafios e às práticas voltadas ao processo de alfabetização, à gestão de sala de aula e à promoção de um ambiente de aprendizagem acolhedor e significativo. A experiência permitiu, ainda, a reflexão sobre a prática, bem como a superação de insegurança inicial, fortalecendo a identidade como futura professora.

**PALAVRAS-CHAVE:** Programa Residência Pedagógica. Formação de Professores. Práxis Docente. Alfabetização.

**1. Iniciando a conversa sobre o trabalho colaborativo e regência no Programa Residência Pedagógica**

A formação inicial de professores requer a articulação entre teoria e prática, promovendo experiências significativas que contribuam para o desenvolvimento da identidade docente. Nesse sentido, o Programa de Residência Pedagógica (PRP), vinculado à Coordenação

de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), constitui uma importante estratégia para aproximar os acadêmicos do cotidiano escolar, permitindo-lhes vivenciar, de forma reflexiva e planejada, os desafios e as potencialidades da prática pedagógica. Trata-se de um programa com bolsa, que oferece aos participantes a oportunidade de imersão na realidade escolar, fortalecendo a relação entre universidade e escola básica, ou seja, percebe-se aí a necessidade de trabalho colaborativo.

O trabalho colaborativo, segundo Damiani (2008), caracteriza-se pela atuação conjunta de todos os envolvidos na definição de objetivos, no planejamento e na execução das ações, com liderança compartilhada, confiança mútua e responsabilidade pelos resultados. No contexto educacional, favorece a troca de experiências, o aprimoramento das práticas pedagógicas e a valorização da diversidade de conhecimentos, contribuindo para aprendizagens mais significativas.

Durante o período de regência, foi possível assumir o papel de mediadora do conhecimento, com planejamento e condução das atividades de forma autônoma, mas sempre com abertura ao diálogo e à escuta das crianças. Essa vivência permitiu colocar em prática o que Paulo Freire defende ao afirmar que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a construção do saber. Dessa forma, buscou-se valorizar as falas e experiências dos estudantes, promovendo um ambiente de troca, respeito e participação ativa, no qual todos pudessem aprender juntos.

O objetivo deste relato de experiência é apresentar como se deu a participação de uma acadêmica do curso de Pedagogia no Programa de Residência Pedagógica (PRP), financiado pela CAPES, realizado no período de fevereiro a abril de 2024. O foco recai sobre o trabalho colaborativo e a regência que se deu por meio do desenvolvimento do Projeto Animais do Pantanal. Importante destacar que o planejamento e docência envolveu a participação ativa de mais três acadêmicas: Giovana de Souza Sales, Juliani dos Santos Freitas e Muriel Corrêa Vasconcelos Iamaguti, sob a orientação da Professora Doutora Silvana Alves da Silva Bispo e com a supervisão da Professora Preceptora Raquel Fortes do Nascimento Rocha, na Escola Municipal Júlio Fernandes Colino, em Três Lagoas/MS.

Durante a participação no programa, foram desenvolvidos trabalho colaborativo, planejamento, execução e avaliação de atividades didáticas com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e fundamentadas em autores como Freire (1996), Libâneo (2013) e Pimenta (2006).

## 1.1 Breve apresentação da escola em que as atividades foram desenvolvidas

A Escola Municipal Júlio Fernandes Colino, localizada em Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, é uma instituição de ensino estabelecida a partir do Decreto Municipal nº 046 de 2016. A unidade educacional homenageia o imigrante espanhol Júlio Fernández Colino, que doou o terreno original para a construção do antigo Grupo Escolar Colinos na década de 1970. Após um período de desativação e a subsequente ocupação por uma escola privada, o prédio foi restaurado e revitalizado para atender à demanda por vagas na rede pública municipal de ensino. A instituição oferece educação infantil para crianças de 4 e 5 anos, e ensino fundamental I para alunos do 1º ao 5º ano, com atendimento em turnos matutino e vespertino. A capacidade total da escola é de 307 estudantes, com 238 matrículas registradas em 2022, sendo 100 na educação infantil e 138 no ensino fundamental I. O corpo docente é composto por 24 professores, e a equipe de apoio inclui profissionais administrativos para serviços administrativos e também de alimentação. A gestão é realizada pela Coordenadora Pedagógica, Elenir Antônia de Queiroz, e pela Diretora, Hellen Rufino Martins.

A infraestrutura da escola, que é mantida pela Prefeitura Municipal, inclui 7 salas de aula, parque infantil, pátio, refeitório e demais espaços administrativos e de apoio. A instituição promove projetos pedagógicos e atividades que buscam o desenvolvimento integral dos alunos, com foco na aprendizagem significativa e na formação de valores.

**Figura 1:** Portão de entrada da Escola Municipal Júlio Fernandes Colino.



Fonte: Programa Residência Pedagógica, 2024.

## **2. Relato de Experiência: Trabalho colaborativo na prática alfabetizadora**

O planejamento reflexivo pode ser entendido como um processo contínuo de organização das ações pedagógicas que envolve reflexão crítica antes, durante e após a prática docente. Mais do que apenas definir conteúdos e métodos, o planejamento considera o contexto da turma, os interesses e necessidades dos estudantes, os objetivos educacionais e as possíveis adaptações no percurso. Segundo Perrenoud (2002), a reflexão sobre a ação e na ação permite que o professor tome decisões mais conscientes, garantindo uma prática alinhada à realidade e favorecendo a aprendizagem significativa. Esse modo de organização didático pedagógico é importante para acompanhar e avaliar o processo de aprendizagem dos estudantes.

A avaliação, na esteira do entendimento acima, consiste num processo sistemático de coleta, análise e interpretação de informações sobre o desempenho e a aprendizagem dos estudantes, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento contínuo, pressuposto defendido por Luckesi (2011). De acordo com o autor, trata-se de “uma atribuição de qualidade com base em dados relevantes da aprendizagem dos educandos, para uma tomada de decisão” (Luckesi, p. 264). Assim, a avaliação não se limita a atribuir notas ou classificações, mas busca fornecer subsídios para reorganizar o planejamento, promover avanços e garantir que todos os estudantes tenham oportunidade de aprender de forma significativa.

Visando garantir um planejamento reflexivo e uma avaliação do processo coerente com os princípios adotados na execução do programa em pauta, antecedeu o início das atividades colaborativas várias reuniões, tanto na instituição de ensino superior como na escola. O objetivo era discutir a dinâmica das aulas e a atuação como residente. Houve a apresentação formal de cada uma das residentes para a equipe de professores da escola em que as ações seriam desenvolvidas, bem como na sala de aula do 1º ano.

O primeiro dia de acompanhamento na turma do 1º ano "D" da Escola Municipal Júlio Fernandes Colino revelou uma experiência enriquecedora. A acolhida da professora preceptora Raquel foi marcada por um ambiente afetivo e seguro, essencial para o engajamento das crianças. A rotina diária foi o ponto de partida das atividades, um elemento crucial para a organização temporal e a constituição de hábitos escolares, conforme destaca Libâneo (2013) sobre o desenvolvimento infantil. Em seguida, a professora utilizou estratégias lúdicas para o reconhecimento do alfabeto, incentivando a participação ativa dos alunos. A leitura deleite, com a escolha de um livro pelas próprias crianças, reforçou a importância da leitura prazerosa para o desenvolvimento da linguagem, uma prática defendida por Freire (1996).

Durante as atividades, auxiliei em todas as atividades desde a distribuição dos livros do Programa MS Alfabetiza e acompanhei a execução das tarefas. Essas atividades envolviam leitura e escrita, aspectos fundamentais para o processo de alfabetização, conforme apontam Ferreiro e Teberosky (1999).

O dia foi concluído com a fotografia simbólica do "1º dia de aula", marcando o início da jornada escolar. Esta primeira imersão prática possibilitou a observação de estratégias pedagógicas, a dinâmica da sala de aula e os desafios iniciais da alfabetização, reafirmando a importância da prática na formação docente.

O segundo dia de trabalho colaborativo na escola, as atividades na turma do 1º ano "D" foram planejadas para desenvolver a alfabetização e o raciocínio lógico-matemático. A professora iniciou a rotina com a chamada nominal e a leitura do alfabeto, utilizando estratégias orais e visuais. A leitura deleite, com a escolha democrática do livro pelas crianças, incentivava o prazer pela leitura e escuta atenta. Em seguida, a professora escreveu na lousa a "palavra do dia" ("Televisão"), extraída do livro lido. A atividade de separação e união de sílabas promovida pela docente alinha-se aos estudos de Ferreiro e Teberosky (1999).

No segundo momento da manhã, o foco foi a matemática, com uma atividade lúdica e interativa ao ar livre. As crianças, divididas em grupos, participaram de uma brincadeira que envolvia o reconhecimento e a ordenação dos números de 1 a 10.

A proposta da atividade consistiu, além de trabalhar o raciocínio lógico e a ordem numérica, estimular a coordenação motora, o trabalho em equipe e a colaboração, aspectos destacados por Kishimoto (2003) e pelos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) como essenciais para o desenvolvimento integral da criança.

A participação ativa das residentes nesse processo, desde a organização até a execução, permitiu a vivência prática do papel mediador do professor, consolidando o aprendizado teórico.

**Figura 2:** Alunos do 1º "D" realizando a atividade com os numerais.



Fonte: Programa residência pedagógica, 2024.

No terceiro dia de acompanhamento na turma do 1º ano "D", as atividades iniciaram com a rotina diária estabelecida pela professora preceptora, visando a organização e o acolhimento dos alunos. A rotina incluiu a leitura do alfabeto, em seguida, a chamada nominal foi realizada para promover a participação dos alunos e o reconhecimento de suas identidades. E, logo após a leitura deleite.

A principal atividade do dia foi uma proposta interdisciplinar que integrou linguagem, escrita e música. A turma realizou a escrita coletiva da canção "Canoa", do grupo Palavra Cantada, para isso, um aluno escrevia na lousa enquanto os demais ditavam as palavras, a palavra toda, depois as letras. Esta dinâmica é uma estratégia a associação som-grafema e a cooperação entre os alunos.

Posteriormente, a professora propôs um exercício de completar lacunas, no qual a letra da música foi reescrita na lousa com letras faltantes. Os alunos foram convidados a preencher as lacunas. A participação da residente foi ativa, auxiliando os alunos e observando as estratégias da professora, reforçando o aprendizado prático sobre o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita.

**Figura 3:** Aluno escrevendo na lousa enquanto os outros alunos ditam. Raquel chamando os alunos para preencher a letra da música



Fonte: Programa Residência Pedagógica, 2024

No quarto dia de acompanhamento na turma do 1º ano "D", a professora preceptora iniciou a rotina com a leitura do alfabeto e de seus sons. A rotina também incluiu a atividade do calendário e organização da rotina. A tradicional leitura deleite promoveu o contato lúdico com a literatura. Em seguida, uma grande roda foi organizada no espaço externo da escola para a contação da história "Confusão na Montanha", de Donald Buchweitz. A narrativa despertou

o interesse e o envolvimento das crianças, reforçando a importância da contação de histórias para a ampliação do universo simbólico e do repertório cultural dos alunos.

Após a contação, teve a atividade de reconhecimento das iniciais do alfabeto. Durante essa dinâmica, foi possível observar que algumas crianças apresentaram dificuldades na identificação das letras, o que evidencia a necessidade de estratégias pedagógicas diferenciadas e de intervenção individualizada. Essa observação prática reforçou a importância do planejamento flexível e da atenção à diversidade dos processos de aprendizagem.

**Figura 4:** Roda para a contação de história e Dinâmica com as iniciais do alfabeto



Fonte: Programa residência pedagógica, 2024

No quinto dia, o período foi dedicado à aplicação da Prova CAED de Língua Portuguesa, uma avaliação padronizada destinada a turmas do 1º ano do Ensino Fundamental. O objetivo da prova é medir o desempenho dos alunos em habilidades como leitura, escrita e matemática, fornecendo dados para identificar dificuldades de aprendizagem e orientar estratégias pedagógicas. A experiência de aplicação da prova gerou reflexões críticas. A acadêmica observou uma discrepância entre as habilidades exigidas e a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, que ainda estão em fase inicial de alfabetização formal. A complexidade das questões para alunos com idade média de 6 anos e com uma trajetória escolar baseada em vivências lúdicas e exploratórias, especialmente na Educação Infantil, levantou preocupações sobre a validade da prova para este momento.

A dificuldade significativa encontrada pelas crianças sugere um desalinhamento entre a avaliação e o currículo trabalhado até o momento. Essa experiência ressalta a importância de alinhar as avaliações padronizadas aos processos reais de aprendizagem, a fim de que sirvam como ferramentas efetivas de aprimoramento educacional, e não como fontes de frustração para alunos e educadores.

### 3. A Necessidade do Planejamento na Prática Docente

Este tópico discute o planejamento como um instrumento essencial para a prática pedagógica, entendendo-o não apenas como a organização prévia das aulas, mas como um processo reflexivo e contínuo, que considera o contexto, as necessidades e os interesses dos alunos. Segundo Perrenoud (2002), o planejamento reflexivo permite ao professor antecipar problemas, tomar decisões fundamentadas e ajustar suas estratégias de ensino de acordo com a realidade da turma, tornando a prática docente mais eficaz. Além disso, Libâneo (2013) reforça que o planejamento deve estar articulado à prática pedagógica, garantindo que os conteúdos sejam trabalhados de maneira significativa, interdisciplinar e contextualizada, favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes e a construção coletiva do conhecimento.

O planejamento é concebido como um processo que confere sentido ao trabalho docente, respondendo a questões fundamentais sobre a finalidade da educação e o tipo de ser humano que se deseja formar. Dois aspectos-chave do planejamento podem ser destacados, fundamentados em autores da área:

- **Análise da realidade** (Pimenta e Lima, 2004): Para ser eficaz, o planejamento deve basear-se na análise da realidade da turma, considerando os níveis de aprendizagem, necessidades e interesses dos alunos. Pimenta e Lima (2004) ressaltam a observação e o diagnóstico como etapas cruciais para propor atividades contextualizadas e engajadoras. Um exemplo prático dessa contextualização é a escolha do tema "Animais do Pantanal", considerando os interesses das crianças e o material didático disponível ("MS Alfabetiza"), promovendo motivação e construção de conhecimentos significativos.
- **Colaboração e flexibilidade** (Tardif, 2014): O planejamento envolve também um processo colaborativo e flexível. A supervisão e orientação da professora preceptora Raquel no desenvolvimento das atividades pedagógicas demonstra como a colaboração enriquece as estratégias de ensino e fortalece a formação do professor, conforme defendido por Tardif (2014).

A experiência descrita reforça a importância dos encontros com a professora preceptora para supervisão e orientação, permitindo a pesquisa e elaboração de atividades que busquem um aprendizado leve, criativo e prazeroso. Conclui-se que o planejamento é essencial para a organização do processo educativo, possibilitando que os objetivos sejam alcançados e, quando necessário, revisados para melhor atender às necessidades da turma.

## **Regência: Projeto Animais do Pantanal**

No primeiro dia de regência, as atividades foram conduzidas seguindo o planejamento e a dinâmica da professora preceptora Raquel. A rotina diária incluiu a acolhida, exercícios de oralidade, leitura do alfabeto, preenchimento do calendário e a leitura deleite.

O tema central da aula foi o Pantanal. Utilizando uma lousa digital, a região foi apresentada no mapa do Brasil, seguida de uma conversa coletiva sobre suas características e animais. A atividade principal foi um caça-palavras com nomes de animais do Pantanal que, contribuiu para o desenvolvimento da atenção visual e da concentração, aspectos cruciais para o processo de alfabetização. Em seguida, foi realizada uma atividade de matemática, onde os alunos contaram e pintaram a representação numérica de animais em uma imagem, fortalecendo o reconhecimento numérico e a associação de quantidade, habilidades.

Para finalizar, os alunos receberam uma tarefa de casa: colorir a região do Pantanal em um mapa do Brasil, reforçando o aprendizado de geografia. Esse primeiro dia de regência foi uma experiência de grande aprendizado e engajamento.

**Figura 5:** Juliani e Muriel iniciando a leitura e vídeo do Pantanal na lousa digital



Fonte: Programa residência pedagógica, 2024

O segundo dia de regência iniciou com a acolhida das crianças, criando um ambiente acolhedor e seguro para que os alunos pudessem se expressar livremente. Em seguida, a rotina de oralidade, proporcionando um espaço para que as crianças compartilhassem suas experiências e pensamentos, fortalecendo a comunicação oral e o desenvolvimento da linguagem. Na sequência, realizamos a leitura deleite do livro "As Araras", de Mary França e Eliardo França, uma narrativa envolvente que capturou a atenção dos alunos e serviu como introdução ao tema do dia, despertando o interesse pela fauna local e pela preservação ambiental.

No momento dedicado à Geografia, foi iniciada uma conversa sobre as queimadas, perguntando o que os alunos já sabiam sobre o tema e seus impactos no meio ambiente. As crianças participaram ativamente, compartilhando suas percepções. Em seguida, foi realizada uma explicação clara e acessível sobre o que são as queimadas, enfatizando os prejuízos causados ao Pantanal e aos seres vivos que nele habitam. Para tornar o conteúdo mais concreto, apresentamos imagens comparativas do antes e depois das queimadas, que ilustraram visualmente os danos provocados e facilitaram a compreensão da gravidade do problema.

Como atividade prática, cada aluno recebeu uma folha em branco para desenhar formas de combater as queimadas. Essa proposta não apenas reforçou os conceitos trabalhados, mas também estimulou o pensamento crítico e a expressão artística das crianças, incentivando-as a refletir sobre a responsabilidade ambiental.

No terceiro momento, a atividade envolveu uma atividade lúdica de caça-palavras na lousa, com palavras relacionadas ao bioma Pantanal, tais como flora, fauna, rio, Pantanal e cerrado. As crianças copiaram as palavras do caça-palavras em seus cadernos, atividade que promoveu a ampliação do vocabulário e a prática da leitura de forma interativa e prazerosa.

Para a tarefa de casa, os alunos receberam a atividade "Quem é o meu vizinho?", na qual deveriam identificar as letras vizinhas das letras em destaque, de acordo com a sequência alfabética. Essa tarefa foi cuidadosamente planejada para consolidar habilidades essenciais para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

O terceiro dia iniciou com a acolhida e a rotina diária de oralidade, criando um ambiente acolhedor e favorecendo a expressão oral dos alunos. A leitura de leitura escolhida foi o livro "A Onça", de Mary França e Eliardo França, uma narrativa rica que encantou as crianças e proporcionou um contato lúdico e significativo com a fauna brasileira, em especial com os animais típicos do bioma Pantanal. Após a leitura, foram realizadas as atividades propostas pelo livro didático MS Alfabetiza, iniciando uma conversa detalhada sobre cada um dos animais apresentados, com ênfase em suas características e importância ambiental, momento que possibilitou a ampliação do repertório.

Na sequência foi realizado um caça-palavras com os nomes dos animais mencionados, as crianças buscaram e identificaram os termos na atividade. Além disso, eles escreveram o nome de cada animal ao lado da respectiva imagem. Neste dia foi enviada como tarefa uma ficha com um quadro contendo imagens e nomes dos animais, em que os alunos deveriam completar os nomes com as letras que estavam faltando. Essa atividade visa reforçar o reconhecimento das letras e a escrita correta, incentivando a autonomia e o desenvolvimento das habilidades ortográficas.

No quarto dia, iniciamos com a acolhida das crianças, seguida pela realização da rotina de oralidade, momento que proporcionou um espaço para que os alunos compartilhassem suas experiências e expressassem seus pensamentos, contribuindo para o desenvolvimento da comunicação oral e o fortalecimento do vínculo com a turma. Em seguida, foi realizada a leitura deleite do livro "Alfabeto Ecológico do Pantanal", que abordou de maneira envolvente e educativa a biodiversidade do bioma Pantanal, explorando as letras do alfabeto associadas a diferentes espécies e elementos da natureza. Essa atividade despertou o interesse das crianças pelo tema ampliando o vocabulário.

No momento dedicado à Matemática, foi trabalhada a resolução de problemas simples relacionados à contagem de animais do Pantanal. As crianças observaram imagens que retratavam diversos ambientes naturais — como o céu, o rio, as árvores e a grama — e foram estimuladas a contar e registrar a quantidade de animais em cada local. Essa atividade favoreceu o desenvolvimento das habilidades de contagem, observação detalhada e registro de dados, ao mesmo tempo em que reforçou o conteúdo temático sobre o bioma estudado.

Para a tarefa de casa, foi proposta uma atividade de pintura com desenhos de pássaros típicos do Pantanal. Essa atividade visou promover a continuidade do aprendizado de maneira lúdica e criativa, estimulando o reconhecimento das espécies estudadas e incentivando a expressão artística.

No quinto dia, a leitura deleite foi com o livro "As Araras", de Mary França e Eliardo França, uma narrativa que desperta o interesse das crianças pela fauna e pelo papel dos animais na natureza. Em seguida, a rotina diária. Logo após, foi realizada a correção da tarefa do dia anterior de forma coletiva, envolvendo os alunos para que pudessem refletir sobre suas respostas e tirar dúvidas, promovendo o aprendizado colaborativo.

Após o retorno das crianças da aula de Educação Física, foi realizado uma roda de conversa para aprofundar o conteúdo do livro lido anteriormente. Foi explicado que as aves, como as araras, desempenham um papel fundamental na germinação de frutos, pois ao se alimentarem das frutas, elas dispersam as sementes no solo, permitindo o crescimento de novas plantas. Essa discussão contextualizou o conteúdo de forma interdisciplinar, integrando conhecimentos de Ciências Naturais ao ensino da leitura.

Para consolidar a aprendizagem, propus uma atividade coletiva: um cartaz gráfico das frutas favoritas dos alunos com os desenhos das crianças. Após a finalização dos desenhos, foi escrito nomes de diversas frutas na lousa e, um a um, os alunos foram chamados para identificar qual fruta mais gostavam e a localizá-la no quadro. Essa dinâmica serviu também para observar

o nível de leitura dos estudantes, identificando aqueles que conseguiam ler a palavra toda, os que liam por sílabas, os que arriscavam palpites e os que ainda necessitavam de ajuda.

Com base nos desenhos foi confeccionado um gráfico, destacando o morango como a fruta mais votada pela turma. Ao final as crianças interagiram na lousa digital, utilizando um jogo que auxilia o desenvolvimento da leitura de forma divertida e interativa.

No sexto dia após a acolhida das crianças e rotina diária de oralidade, que incentivou a expressão e a troca de experiências entre os alunos, foi realizada a leitura deleite do livro "O Dourado", de Mary França e Eliardo França, que despertando ainda mais o interesse das crianças pelo universo dos animais do Pantanal. Após a leitura foi organizada uma roda de conversa para que os alunos pudessem compartilhar o que já conheciam sobre os animais estudados, promovendo a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento da oralidade.

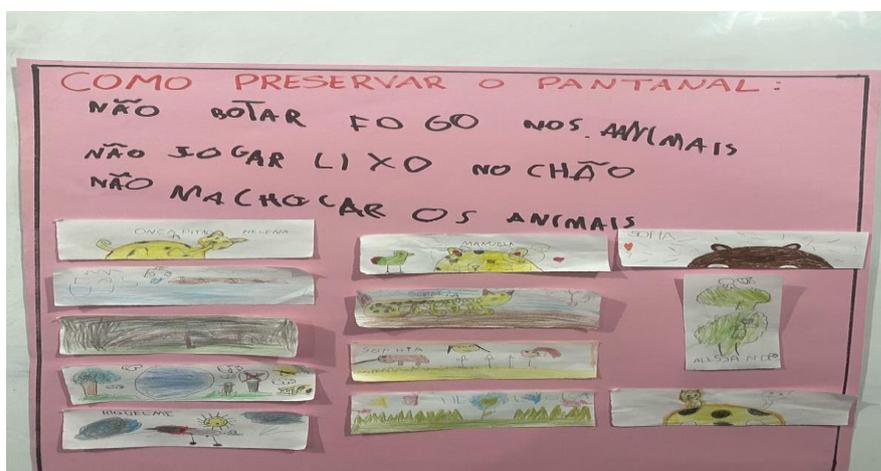
Em seguida, dividimos a turma em grupos para uma atividade colaborativa. Cada grupo recebeu fichas ilustrativas dos animais estudados e foi solicitado que fizessem a descrição oral dos mesmos, compartilhando suas ideias e informações sobre cada animal. Posteriormente, as crianças desenharam os animais, integrando a linguagem oral, escrita, a arte e o conhecimento científico. Na sequência, foi realizada uma atividade de Matemática, na qual os alunos resolveram problemas simples envolvendo a adição de animais, fortalecendo as habilidades numéricas e o raciocínio lógico, conforme orientações pedagógicas para o 1º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para a tarefa de casa, foi proposta uma atividade que envolvia as imagens dos animais estudados e um caça-palavras com os nomes desses animais, incentivando o reconhecimento lexical e a ampliação do vocabulário de forma lúdica e prazerosa.

No sétimo dia após a acolhida das crianças, seguida da rotina de oralidade foi realizada a leitura deleite do livro "A Sucuri", de Mary França e Eliardo França, que introduziu de maneira envolvente e educativa o tema do dia, aprofundando o conhecimento sobre a fauna do Pantanal. O primeiro momento, foi dedicado às atividades de Língua Portuguesa. Na lousa digital foi apresentada a imagem de uma sucure e, junto com as crianças, foi descrita suas características, registrando na lousa as informações principais: "A sucure é uma cobra grande e comprida, que pode ser verde ou marrom. Ela vive em áreas úmidas, como pântanos e rios. A sucure se movimenta rastejando e pode engolir presas inteiras, como peixes." Os alunos foram incentivados a descrever a sucure utilizando palavras que expressassem sua aparência e comportamento, como "grande", "comprida", "verde", "escamosa", "rasteja" e "engole", promovendo o desenvolvimento do vocabulário e da capacidade de expressão escrita e oral.

No segundo momento, realizamos a correção coletiva da atividade do dia e da tarefa anterior, revisando os cadernos dos alunos, garantindo o acompanhamento do aprendizado e o reforço positivo. No terceiro momento, o foco foi para as atividades de História e educação ambiental. Após discutir sobre os desafios enfrentados pelos animais do Pantanal, tais como perda de habitat, poluição e caça ilegal, foi possível refletir sobre as atitudes a serem adotadas para sua proteção. Foi apresentado, também, os esforços de conservação do Pantanal em andamento e o papel de cada um na preservação desse bioma tão rico e frágil. Para registrar as ideias compartilhadas, um aluno da sala ficou responsável por escrever no cartaz as mensagens de conservação sugeridas pela turma, que foram posteriormente apresentadas à comunidade escolar como forma de conscientização.

Como tarefa de casa, os alunos receberam a proposta de elaborar uma ficha técnica do Lobo-Guará, consolidando os conhecimentos adquiridos sobre a fauna do Pantanal e ressaltando a importância da preservação ambiental.

**Figura 6:** Cartaz elaborado pela turma e escrito por um aluno.



Fonte: Programa residência pedagógica, 2024.

Dia oito, a aula começou com a acolhida dos alunos, seguida da rotina diária de oralidade e da leitura deleite. Neste dia foi utilizado o livro MS Alfabetiza, focando no estudo de animais. Primeiramente foi realizada a leitura coletiva das fichas informativas de alguns animais típicos do Pantanal. Em seguida, foi elaborado coletivamente uma lista com os nomes desses animais, com o auxílio da professora e residente, e cada aluno escreveu os nomes em seu livro, reforçando a relação entre o oral e o escrito. Para aprofundar a aprendizagem, os alunos realizaram uma cruzadinha com os nomes dos animais estudados. Como tarefa de casa, foi enviada uma imagem do jacaré acompanhada da sua descrição, para que os pais realizassem

a leitura com as crianças e, posteriormente, auxiliassem na pintura do desenho do jacaré. Essa tarefa visa fortalecer a parceria escola-família e promover o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem em casa.

No nono dia, após rotina diária foi realizada a leitura deleite do livro “O Dourado” de Mary França e Eliardo França, que serviu como introdução para a aula do dia. Após a leitura foi explicado a respeito de alguns peixes e animais aquáticos presente no Pantanal logo após, foi realizada a visita virtual ao Bioparque do Pantanal. Foi um momento muito divertido e de muito aprendizado, pois muitas crianças não sabiam que em nosso estado havia um aquário, e eles também ficaram muitos eufóricos ao olhar de perto os peixes que estes estavam estudando. Finalizando a visita, as crianças foram questionadas se queriam conhecer de perto esses animais e todos disseram que iriam pedir aos pais para levá-los a Campo Grande, para conhecerem pessoalmente o Bioparque.

O décimo dia iniciou com um momento de acolhida, visando criar um ambiente afetivo e propício para as aprendizagens. Em seguida, foi realizada a rotina diária de oralidade, momento para as crianças se expressarem livremente e compartilharem suas expectativas para o dia. A leitura deleite foi realizada com o livro "Tuco", o tucano bom de bico e os sabores de Mato Grosso do Sul", das autoras Luciana Souza e Mara Calvis, uma obra que encanta por sua linguagem poética e pela valorização da fauna e da cultura regional.

Para enriquecer ainda mais o tema, foi exibido um vídeo musical que abordava os animais do Pantanal, com o objetivo de estimular o interesse e a curiosidade dos alunos. Após o vídeo, foi realizada uma roda de conversa, os alunos tiveram a oportunidade de relembrar os animais já estudados. Foi um momento rico de socialização de conhecimentos prévios, em que muitos trouxeram contribuições espontâneas sobre os hábitos, características e curiosidades dos animais do Pantanal.

Na sequência, foi organizado na lousa diversas imagens de objetos variados, e junto com os alunos foi realizado a associação das letras iniciais desses objetos com os nomes de animais que começam com a mesma letra. Por exemplo: "bola" e "bicho-preguiça", "macaco" e "mesa", estimulando assim a percepção sonora e o desenvolvimento da linguagem escrita.

Durante a aula de matemática, deu-se continuidade ao tema com uma proposta interdisciplinar. Foram selecionados alguns nomes de animais e realizada a contagem e a separação de sílabas. Após identificar o número de sílabas de cada palavra, os alunos representaram graficamente esse número, pintando a quantidade correspondente de quadradinhos em uma tabela. Essa atividade trabalhou simultaneamente a consciência fonológica, a contagem e a correspondência um a um, desenvolvendo noções de quantidade e

sequência. Como tarefa de casa, foi proposta uma atividade de associação: os alunos receberam uma folha com as imagens de vários animais dispostas em uma fileira e, em outra fileira, os respectivos nomes dos animais embaralhados. O desafio foi ligar corretamente cada nome à sua imagem, reforçando a leitura global das palavras e a memorização da escrita dos nomes dos animais.

A integração entre linguagem oral, leitura, escrita e matemática proporcionou aos alunos uma aprendizagem significativa e contextualizada, favorecendo o desenvolvimento de múltiplas habilidades de forma lúdica e prazerosa. Além disso, a escolha de conteúdos regionais, como os animais do Pantanal, contribuiu para ampliar o repertório cultural dos alunos, despertando a valorização da biodiversidade brasileira.

No décimo primeiro dia, após rotina diária, como forma de estimular o prazer pela leitura, realizei a leitura deleite do livro “A Onça”, da autora Mary França, uma obra que desperta a imaginação infantil e demonstra de forma lúdica aspectos da fauna brasileira. Dando continuidade ao tema, os alunos tiveram contato com a música “Onça Pintada”, da compositora Miriam Camacho. Inicialmente, foi realizado uma escuta atenta da canção, trabalhando a percepção auditiva e o reconhecimento de palavras-chave presentes na letra. Aproveitou-se o momento para uma breve roda de conversa, refletindo sobre o conteúdo da música, suas rimas e o contexto ambiental da onça-pintada.

Logo após, iniciou-se as atividades propostas no livro didático MS Alfabetiza, que foram baseadas na letra da música. Os alunos tiveram o desafio de completar as partes faltantes das frases, utilizando as palavras da canção. Durante esse processo, foi dado apoio na lousa, instigando-os na escrita das palavras mais difíceis, para que todos pudessem acompanhar e registrar corretamente no material. A atividade seguinte consistiu em identificar e classificar palavras da música de acordo com o número de sílabas (1, 2 ou 3 sílabas). Foi escrito na lousa uma lista de palavras e, em conjunto com os alunos, foi realizada a contagem silábica. Essa estratégia contribuiu para o fortalecimento das habilidades de segmentação fonêmica, tão importantes no processo de alfabetização.

Para finalizar a aula, realizamos uma atividade artística de registro: cada aluno fez um desenho da onça-pintada, inspirando-se nas imagens mentais criadas pela letra da música. Esse momento favoreceu a expressão criativa, a coordenação motora fina e o desenvolvimento da percepção visual.

Como tarefa de casa, os alunos receberam uma folha com imagens de diferentes animais acompanhadas de quadradinhos, para que pudessem escrever o nome de cada animal, reforçando a correspondência entre som e grafia, além da ampliação de vocabulário.

A aula foi marcada por uma abordagem interdisciplinar, integrando linguagem oral, leitura, escrita, música e artes visuais. A proposta estimulou o interesse e a participação dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem significativa. A escolha de trabalhar com conteúdos relacionados à fauna brasileira também contribuiu para o fortalecimento da consciência ambiental desde os primeiros anos escolares.

No décimo segundo dia de regência, após o momento de acolhida, abriu-se espaço de escuta e fala com o objetivo valorizar a expressão oral, o desenvolvimento da linguagem e o fortalecimento dos vínculos dentro do grupo. Dando continuidade ao tema interdisciplinar que vinha sendo trabalhado durante a semana, foi realizada uma roda de conversa com foco em Matemática, integrando conteúdo da disciplina com o projeto sobre os animais do Pantanal. Durante a conversa, os alunos foram questionados sobre quais animais do Pantanal mais chamaram sua atenção e quais mais gostaram de conhecer. Essa discussão gerou grande envolvimento e participação, permitindo que cada criança expressasse suas preferências e curiosidades sobre os animais estudados.

A partir desse diálogo, foi proposta uma atividade matemática contextualizada, com o objetivo de tornar a aprendizagem mais significativa e próxima da realidade dos alunos. Foi escrito na lousa um problema matemático relacionado aos animais do Pantanal, incentivando-os a fazer conexões entre os conteúdos das áreas de Ciências e Matemática. Os alunos copiaram o problema em seus cadernos, e juntos realizaram a leitura, interpretação e resolução da questão. Durante a resolução, foram estimulados o pensamento lógico, o raciocínio matemático e o trabalho colaborativo. Houve momentos de discussão em grupo sobre as possíveis estratégias para encontrar a resposta correta, promovendo a construção coletiva do conhecimento.

Essa prática não só reforçou as habilidades de cálculo e resolução de problemas, mas também desenvolveu a capacidade de argumentação, escuta e cooperação entre os colegas, valores essenciais no ambiente escolar para fixação do conteúdo e continuidade do processo de aprendizagem em casa, foi proposto como tarefa uma atividade de sequência numérica. Os alunos receberam uma ficha com sequências numéricas incompletas, sendo orientados a identificar os padrões e completar os números faltantes. Esta atividade teve como principal objetivo consolidar o conceito de sequência numérica e aprimorar as habilidades de contagem ordenada.

O planejamento e a execução das atividades deste dia permitiram uma abordagem interdisciplinar, integrando conteúdos de Matemática e Ciências Naturais de maneira lúdica e significativa. O uso do tema “Animais do Pantanal” como fio condutor despertou o interesse

dos alunos, promovendo um ambiente de participação ativa, curiosidade e envolvimento com o aprendizado.

**Figura 7:** Leitura e roda de conversa com os alunos.



Fonte: Programa residência pedagógica, 2024

No décimo terceiro dia a aula foi iniciada com a rotina diária, que incluiu momentos de acolhida, registro das presenças e a correção das atividades de casa. Essa primeira etapa do dia foi fundamental para retomar os conteúdos previamente trabalhados e reforçar os conceitos abordados nas atividades anteriores. Sabendo que logo em seguida os alunos teriam a aula de Educação Física, foi organizado um momento mais breve, porém igualmente significativo, para o encerramento da nossa regência naquele turno. Antes de iniciarmos a atividade prática no pátio, promoveu-se uma conversa mediada sobre a fauna do Pantanal, utilizando como material de apoio o livro “Alfabeto Ecológico do Pantanal”. Essa leitura dialogada teve como objetivo resgatar o conhecimento prévio dos alunos, reforçando as características marcantes dos animais típicos dessa região, tais como hábitos alimentares, locais de habitat e sua importância ecológica. Essa preparação teórica foi essencial para despertar o interesse e a curiosidade dos alunos, criando um elo entre os conteúdos das áreas de Ciências, Arte e Educação Ambiental. Em seguida, já no pátio da escola, foi realizada atividade prática com argila, cuja proposta era a confecção de esculturas dos animais do Pantanal.

Os alunos tiveram liberdade para escolher o animal que mais lhes despertava interesse, permitindo que a criatividade e o senso estético de cada um fossem plenamente explorados. O engajamento foi surpreendente! Cada aluno se dedicou com entusiasmo à sua criação, demonstrando habilidades manuais, atenção aos detalhes e muita concentração durante o processo de modelagem. Durante a atividade, surgiram momentos espontâneos de troca de saberes, nos quais os próprios alunos comentaram sobre os animais escolhidos, citando aspectos como os nomes, os habitats e a função de cada um no equilíbrio do meio ambiente.

Além do desenvolvimento artístico e da aprendizagem sobre a fauna, a atividade também proporcionou um importante momento de integração afetiva entre residentes e os alunos. Adultos e crianças sentaram participando ativamente da modelagem com argila, o que contribuiu para estreitar vínculos e fortalecer o clima de confiança e colaboração em sala. Esse contato próximo permitiu que os alunos se sentissem ainda mais valorizados, evidenciando a importância das relações afetivas no processo educativo, como apontam autores como Vygotsky (2007), que destaca a relevância das interações sociais para o desenvolvimento da aprendizagem.

É possível concluir que a atividade de modelagem com argila foi uma rica experiência interdisciplinar, envolvendo Arte, Ciências Naturais e Educação Ambiental e proporcionou aos alunos uma vivência significativa, prazerosa e produtiva. A integração entre teoria e prática, aliada ao envolvimento afetivo dos professores e residentes, tornou o momento ainda mais especial, mostrando que a aprendizagem vai muito além dos conteúdos curriculares, alcançando também o desenvolvimento emocional e social dos estudantes.

**Figura 8:** Alunos, residentes e orientadora do Programa RP.



Fonte: Programa residência pedagógica, 2024.

**Figura 9:** Residente Juliani e alunos na experiência da argila.



Fonte: Programa residência pedagógica, 2024.

No décimo quarto dia, último dia de residência pedagógica, vivenciamos momentos marcantes de afeto, partilha e celebração. As atividades foram iniciadas retomando a proposta artística desenvolvida anteriormente com os alunos: a confecção de animais do Pantanal em argila. Neste dia, foi dedicado um tempo especial para que as crianças pudessem pintar as esculturas produzidas na aula anterior, proporcionando-lhes a oportunidade de expressar sua criatividade, escolhendo livremente as cores e os detalhes para dar vida às suas obras.

O envolvimento dos alunos foi visível e contagiante. Cada criança demonstrou entusiasmo ao concluir seu projeto de arte, sentindo-se orgulhosa de sua produção. Esse momento não apenas consolidou os conteúdos trabalhados durante o projeto interdisciplinar, mas também fortaleceu a autoconfiança e o senso de autoria dos estudantes, aspectos fundamentais no processo educativo.

Como forma de despedida e agradecimento, preparamos um vídeo especial, contendo uma mensagem personalizada e fotos que registraram os momentos mais significativos vividos ao longo do programa de residência. Durante a exibição do vídeo, foi possível perceber a emoção e o carinho das crianças ao se reconhecerem nas imagens e relembrar as experiências compartilhadas. O vídeo não apenas trouxe lembranças, mas também reforçou os vínculos afetivos construídos ao longo das semanas.

Para nossa surpresa e alegria, as crianças também nos presentearam com cartas de despedida, nas quais expressaram seus sentimentos, gratidão e afeto por nossa presença em sala de aula. Cada mensagem foi única, carregada de emoção, mostrando de forma genuína o impacto positivo que tivemos em suas vidas escolares. Esse gesto reafirmou a importância da construção de relações humanizadas no ambiente educativo.

O encerramento do dia foi ainda mais especial com uma comemoração organizada pela professora preceptora, Raquel que, com muito carinho, providenciou bolo e salgados para todos os alunos e residentes. Esse momento de confraternização foi uma maneira doce e simbólica de celebrar o encerramento de uma etapa tão significativa, tanto para nós, residentes, quanto para as crianças.

Como forma de reconhecimento pelo apoio, orientação e dedicação recebidos durante todo o processo, presentearmos a professora Raquel com um copo térmico, pensado para que ela possa se hidratar durante os seus dias de trabalho. Este gesto simples simbolizou nossa profunda gratidão pela parceria construída, pela escuta atenta e pelas inúmeras aprendizagens proporcionadas por ela.

A professora orientadora Silvana também esteve presente em nossa despedida, enriquecendo ainda mais esse momento de celebração. Sua participação reafirmou o

compromisso pedagógico e o acompanhamento cuidadoso que ela manteve ao longo de nossa trajetória. Sua presença foi essencial para fortalecer os laços entre teoria e prática, evidenciando a importância da orientação contínua no processo formativo de futuros educadores.

**Figura 10:** Preceptora Raquel distribuindo as cartas dos alunos.



Fonte: Programa residência pedagógica, 2024.

**11:** Residentes, Orientadora, Preceptora, Coordenadora, Diretora e Alunos do 1 ano “D”



Fonte: Programa residência pedagógica, 2024.

### **Fechando o diálogo, mas a formação é contínua**

O Programa Residência Pedagógica constituiu-se como uma das etapas mais significativas da formação acadêmica, proporcionando vivências concretas no cotidiano escolar, desde o primeiro contato com a escola-campo até a finalização da regência. Ao longo de todo o período, foi possível articular teoria e prática de forma contínua, por meio da observação, participação e atuação direta no processo educativo.

Nos momentos iniciais, houve o acompanhamento das aulas da professora preceptora, possibilitando o conhecimento da turma, a observação das estratégias de ensino e a identificação das necessidades e potencialidades dos alunos. Essa fase inicial foi fundamental para a criação de vínculos e para a compreensão do contexto escolar, elementos que favoreceram o planejamento das intervenções pedagógicas. Gradualmente, houve a ampliação das responsabilidades, com participação ativa no planejamento, elaboração de atividades e acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes.

O trabalho colaborativo destacou-se como um dos pontos mais enriquecedores da experiência. A interação entre residentes, professora preceptora e orientadora proporcionou trocas constantes de ideias, estratégias e saberes. As reuniões de planejamento, a discussão de metodologias e os feedbacks recebidos contribuíram para o aprimoramento profissional, resultando em uma prática docente mais segura, reflexiva e fundamentada.

A regência representou o momento mais marcante do programa. Assumir a condução das aulas, com o tema Animais do Pantanal, exigiu organização, seleção adequada de recursos e aplicação de estratégias voltadas para uma aprendizagem significativa. O projeto adotou uma abordagem interdisciplinar, envolvendo Ciências, Língua Portuguesa, Matemática e Geografia, e buscou despertar a curiosidade dos alunos, incentivar a participação ativa e promover a conscientização sobre a preservação ambiental. O engajamento da turma demonstrou o êxito das ações propostas.

Dessa forma, é possível afirmar que a vivência permitiu evidenciar a importância de conhecer cada aluno, respeitar seus ritmos e adaptar estratégias para garantir a efetividade do ensino. Durante todo o processo, foram desenvolvidas competências como gestão de sala, criatividade, clareza na comunicação e capacidade de resolução de imprevistos.

Conclui-se que o Programa Residência Pedagógica representou um processo formativo mais completo. As experiências vividas, aliadas ao trabalho colaborativo e a regência, contribuíram para o aperfeiçoamento de competências essenciais ao exercício da docência e para a consolidação de uma prática pedagógica mais consciente e fundamentada. O projeto Animais do Pantanal reafirmou o valor de metodologias contextualizadas e interdisciplinares, capazes de promover aprendizagens significativas e de aproximar o conteúdo escolar da realidade dos estudantes. Essa trajetória fortaleceu o compromisso com uma educação de qualidade, inclusiva, crítica e socialmente relevante, constituindo-se como um marco no processo de formação docente.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Ministério da Educação. Programa Residência Pedagógica: edital CAPES nº 6/2018.** Brasília: CAPES, 2018.
- BRUNER, J. **Realidade mental, mundos possíveis.** Tradução de Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO – CAEd. **Portal de Avaliação e Monitoramento – Mato Grosso do Sul.** Disponível em: <https://avaliacaomonitorematogrossodosul.caeddigital.net/#!/pagina-inicial>. Acesso em: junho de 2025.
- CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens.** Porto Alegre, RS: Penso, 2014.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Professora, sim; tia, não! Cartas a quem ousa ensinar.** São Paulo: Olho D'Água, 1993.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico.** São Paulo: Cortez, 2011.
- NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.
- PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio supervisionado e a formação de professores.** São Paulo: Cortez, 2004.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia.** 43. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2014.
- TRÊS LAGOAS/MS. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Pedagógica do Município de Três Lagoas,** 2019.
- VIGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.